

HEMAGIOPERICITOMA DIFERENCIADO EM RATO TWISTER (*Rattus norvegicus*)

Carlos Christian Santos da SILVA;
Vitória de Carvalho CAIXETA;
Cássio Venicius Mendonça NUNES;
Geisy Corrêa de OLIVEIRA;
Letícia Ferreira de ALMEIDA;
Marcella Katheryne Marques BERNAL;
Amanda Barros RIBEIRO;
Samara de Castro LOURA;
Pedro Henrique PORTELA;
Washington Luiz assunção PEREIRA.

Palavras Chaves: Roedores, histopatologia, neoplasia cutânea, oncologia.

O hemagiopericitoma possui uma origem mesenquimal sendo formado por pericítos presentes no endotélio de vasos como capilares e vênulas, fazendo a regulação da microcirculação de tecidos ativos durante a angiogênese. Esse tipo de neoplasia é de linhagem vascular, sendo o tecido acometido bastante vascularizado com pequenos nódulos e o diagnóstico desse tumor se dá através de exame histológico, apresentando em derme células fusiformes em remoinhos, com o estroma colagenoso intenso com múltiplos focos hemorrágicos. Os roedores, mais especificamente os ratos twister, possuem uma alta taxa de desenvolvimento neoplásico, porém não se sabe exatamente o porquê, mas, estudos indicam que fatores genéticos, manejo incorreto, alta taxa de divisão celular, um metabolismo mais acelerado e uma idade cronológica curta podem ser fatores importantes e de acordo com estudos neoplasias como carcinoma, lipoma, adenoma, linfoma e fibroadenoma, são bastante comuns, sendo pouco encontrado relatos de hemagiopericitoma nesses animais. Dessa forma, foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia em Belém do Pará, amostra de biópsia do membro pélvico esquerdo, com características neoplásicas procedente de um rato twister de tutor, com 9 meses de idade. Este membro, apresentava no exame macroscópico processos neoplásicos localizados na região tíbiofibular e társica medindo 7,5 x 4,3 x 3,5 cm, de aspecto bilobulado, consistência elástica, revestido por tecido cutâneo, com duas áreas de coloração enegrecida, a maior medindo 2,0 x 1,5 cm com área amarelada de 0,5 x 0,5 cm, e a menor medindo 1,3 x 1,2 cm, localizada na região ventral próximo ao metatarso, notando-se ainda, alopecia e margem avermelhada nessa região. Foi utilizado cortes seriados e em um destes, foi constatado uma fluidez de um líquido seroso avermelhado, com superfície de corte de coloração avermelhada e aspecto gelatinoso e brilhante, também ao corte, principalmente nas áreas centrais, notou-se que o tecido tinha uma coloração vermelho escuro, que apresentava na palpação um extravasamento de conteúdo serossanguinolento característico de tecido irrigado e vascularização. Esses tecidos foram separados e preparados para a análise no exame histopatológico, onde foi constatado na biópsia uma má conservação de fixação e sinais de autólise, porém com uma área preservada de formação de tecido neoplásico ricamente celular e aspecto sólido. As células se dispõem em lamelas de espaço vasculares, sendo observado discreta anisocitose e baixo índice mitótico, a proliferação de células com origem dos pericitos eram bastante característicos, sendo constatado um hemagiopericitoma diferenciado. O hemagiopericitoma é um tumor incomum, com predileção por tecidos musculoesquelético e subcutâneo, possuindo sua importância na clínica de pets não convencionais, já que este mercado vem aumentando e o conhecimento e o aprendizados das enfermidades que atingem esses animais é suma importância no atendimento diário desses indivíduos.

Referências Bibliográficas:

Alcântara, S. M., Neves, B. M. C., Carvalho, C. M., Mustafa, V. S., Moura, C. R., Tessari, H. C. C. P. (2019). Carcinoma simples tubular mamário em *Rattus norvegicus*. *Brazilian Journal of Development*, v.5 (n.12). 31761-31778.

Rondon, E. S., Fujimori, M., de Assis, A. R., Carvalho, N. M., & Gomes, L. A. (2016). Hemangiopericitoma canino com localização cutânea não usual—relato de caso. *Pubvet*, 6, Art-1352.

Teixeira, R. H. F., Camargo, T. F. S. M., Cotes, L. C., Santos, L. S., Paiffer, F., Silva, R. C., & Santos, S. V. (2021). Hemangiopericitoma cutâneo em rato twister (*Rattus norvegicus*): relato de caso. *Ars Veterinaria*, 37(3), 152-157.